



Trabalhando a argumentação por meio de *memes* no ensino fundamental

Working argumentation through memes in elementary school

Silvânia de Souza Abrantes*
Maria Eunice Barbosa Vidal**

Recebido em: 30/11/2021

Aprovado em: 16/12/2021

Publicado em: 31/12/2021

Resumo: Este artigo constitui um recorte de uma dissertação, defendida no Programa de Mestrado Profissional em Letras da UFTM, cuja temática é o estudo dos *memes* como um gênero de caráter essencialmente argumentativo. O objetivo é, a partir do entendimento da função argumentativa dos *memes* e sua possibilidade de uso no ensino, construir uma possível proposta de atividades a ser aplicada por professores da educação básica. Tal pesquisa se justifica pela necessidade do aprimoramento de habilidades pelos estudantes de modo que possam lidar com a tipologia argumentativa dentro e fora da escola. Para tanto, um referencial teórico com base em autores, como, por exemplo, Bakhtin (2003), Kleiman (2013), Fiorin (2020) e Solé (1998), contribuiu para aprofundar a compreensão do referido gênero e embasar os procedimentos da pesquisa e de uma proposta de intervenção docente. A metodologia se constituiu de técnicas de pesquisa bibliográfica e documental em uma abordagem qualitativa. Já o levantamento de dados abrangeu a seleção de *memes* que, comumente, são apreciados por adolescentes. Como resultado, foi elaborada uma proposta de atividades para intervenção no processo de ensino, considerando não apenas fatores meramente linguísticos, mas também o contexto de produção e os fatores sócio-históricos associados aos interlocutores.

Palavras-chave: Argumentação; Estratégias de leitura; Conhecimento prévio; *Memes*.

Abstract: This article is an excerpt from a dissertation, defended in the Programa de Mestrado Profissional em Letras at UFTM, whose theme is the study of memes as an essentially argumentative genre. The objective is, from the understanding of the argumentative function of memes and their possibility of use in teaching, to build a possible proposal for activities to be applied by basic education teachers. Such research is justified by the need for the improvement of skills by students so that they can deal with the argumentative typology inside and outside the school. Therefore, a theoretical framework based on authors, such as Bakhtin (2003), Kleiman (2013), Fiorin (2020) and Solé (1998), contributed to deepen the understanding of the aforementioned genre and to support the research procedures and a proposal for teaching intervention. The methodology consisted of bibliographic and documentary research techniques in a qualitative approach. The data collection included the selection of memes that are commonly appreciated by teenagers. As a result, a proposal for activities to intervene in the teaching process was elaborated, considering not only merely linguistic factors, but also the context of production and the socio-historical factors associated with the interlocutors.

Keywords: Argumentation; Reading strategies; Previous knowledge; Memes.

* Mestranda do Mestrado Profissional em Letras (Proletras) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). ORCID: 0000-0003-0847-0472. E-mail: silvianasouzaabrantess@gmail.com.

** Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP – Araraquara-SP. Professora adjunta dos Cursos de Letras da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e docente permanente do Programa de Mestrado Profissional em Letras (Proletras/UFTM). ORCID: 0000-0002-8434-143X. E-mail: mariaeunice.vidal@uftm.edu.br

Introdução

O presente artigo é fruto de uma pesquisa de mestrado que surgiu do interesse pelos trabalhos com argumentação em sala de aula. O que percebemos, na educação básica, é que as atividades desenvolvidas apenas no ensino médio são insuficientes, uma vez que são evidentes as dificuldades encontradas pela população ao defender o seu ponto de vista de forma coerente e respeitosa, tanto na escrita quanto na fala, inclusive no meio digital. Tal dificuldade também é encontrada no âmbito escolar, tendo em vista o baixo desempenho de estudantes da educação básica nas avaliações externas e em questões dissertativas de vestibulares. Daí a necessidade de uma proposta de intervenção com foco na leitura e interpretação de textos argumentativos.

Optamos pela tipologia argumentativa por ela ser utilizada em larga escala no cotidiano das pessoas e, ao mesmo tempo, ser requisitada na maioria dos vestibulares, visto que textos dessa natureza têm como objetivo o convencimento ou a persuasão do interlocutor. Considerando a importância da arte de argumentar e a necessidade de se comportar de maneira coerente e ética perante o texto argumentativo, procuramos desenvolver uma pesquisa visando o aprimoramento de habilidades necessárias para que os estudantes possam lidar com essa modalidade textual dentro e fora da escola.

Contribui para o entendimento da referida tipologia o linguista Fiorin (2020, p.9), para quem “todo discurso tem uma dimensão argumentativa”, pois, além da relação dialógica presente neles, “sempre o enunciador pretende que suas posições sejam acolhidas, que ele mesmo seja aceito, que o enunciatário faça dele uma boa imagem”.

Na área da Linguística Textual, a contribuição são os estudos de Kleiman (2013). Segundo a autora, para a construção de sentido do texto, é necessário acionarmos o conhecimento prévio, valendo-nos de elementos linguísticos e extralinguísticos para construirmos o sentido do texto. Se, por exemplo, ouvimos uma frase como “Até que enfim o sol saiu!”, podemos fazer algumas inferências: 1- o tempo estava nublado ou chuvoso e, provavelmente, já estava assim há bastante tempo; 2- o interlocutor está feliz ao pronunciá-la e, possivelmente, espera ser convidado para um passeio.

O enunciado acima foi elaborado, portanto, a partir de estratégias argumentativas e tem a finalidade de atingir o objetivo pretendido pelo interlocutor: convencer o(a) parceiro(a) a convidá-lo. Essas inferências são possíveis graças ao conhecimento que temos do mundo em que vivemos e das relações que estabelecemos com o meio ambiente.

É com base nessa fundamentação que elaboramos uma proposta de intervenção focada no desenvolvimento de estratégias de compreensão leitora que contribuam para a

construção de sentido do texto predominantemente argumentativo. Recorremos, portanto, aos estudos de Solé (1998) para quem leitor autônomo é aquele que entende o propósito comunicativo do texto e consegue, a partir de inferências que faz, posicionar-se diante dele de forma ativa, caracterizando-se como sujeito que está inserido no mundo e pode/deve agir nele. Em um texto argumentativo, por exemplo, o leitor autônomo seria aquele capaz de identificar a tese defendida pelo enunciador e as estratégias argumentativas utilizadas a fim de convencer/persuadir o leitor.

Tendo em vista o embasamento teórico exposto, podemos defender que a escolha do gênero *meme* se faz pertinente para a abordagem da tipologia argumentativa no ensino fundamental II, visto que possui características como atratividade, fluidez, atualidade, acessibilidade, o que atrai a atenção dos discentes. Além disso, nesse gênero, podem estar presentes recursos argumentativos que auxiliam na composição das atividades. Nesse sentido, a proposta de intervenção pedagógica sugerida tem, como foco, um trabalho contextualizado, dinâmico e leve, mas de grande aproveitamento no que tange ao objetivo da pesquisa. Não há, portanto, a pretensão de esgotar as possibilidades de exploração tanto do gênero, quanto da tipologia textual apresentada e dos temas abordados nas atividades.

Teoria linguística, argumentação e documentos da educação

De grande relevância para a pesquisa é o entendimento da linguagem como prática social, isto é, um processo interacional que leva em consideração fatores como o meio social, a história, as ideologias entre outros, responsáveis pela composição da identidade dos interlocutores. De acordo com Bakhtin,

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui a realidade fundamental da língua. (BAKHTIN, 2003, p. 123)

O autor destaca que um enunciado não é constituído meramente de signos linguísticos, mas é dotado também de contribuições sócio-históricas tanto na sua elaboração quanto na construção de sentido por parte do leitor, o que colabora para o processo dialógico, defendido pelo autor. Faz-se preliminar a análise de como esse sentido é construído. Tanto na produção escrita quanto na interpretação de textos argumentativo e até mesmo na produção oral, é necessário que várias habilidades cognitivas sejam mobilizadas. É por isso que recorremos à Linguística Cognitiva, em especial aos estudos sobre o conhecimento prévio para embasarmos nossa pesquisa.

Segundo Kleiman (2013), a utilização do conhecimento prévio – aquele adquirido ao longo da vida – caracteriza o processo de compreensão de um texto. Desse modo a construção de sentido do texto é um processo interativo, uma vez que há interação entre os diferentes níveis de conhecimento: o linguístico, o textual e o conhecimento de mundo que constituem o conhecimento prévio. É a partir dele que fazemos as inferências.

Como afirma Fiorin (2020, p. 31), “o texto diz mais do que aquilo que está enunciado: ele apresenta pressuposições, subentendidos, consequências não ditas, etc.”. É por esse motivo que o processo de leitura exige que se façam inferências, inclusive no texto argumentativo, pois elas fazem o discurso progredir.

No processo argumentativo, três elementos devem ser levados em consideração: o enunciador, o auditório e o discurso. Elementos estes que remetem, respectivamente, aos termos utilizados na velha retórica: o *ethos*, o *pathos* e o *logos* e contribuem efetivamente para o sucesso da argumentação.

Ao compor seu discurso, o enunciador constrói uma imagem de si, o seu *ethos*, expressa-se de acordo com suas convicções (*logos*), e leva em consideração o auditório, isto é, o público a que se destina a mensagem, o *pathos*. Quanto ao auditório, é importante destacar que ele pode ser tanto universal quanto particular. No primeiro caso, bem característico da comunicação de massa, trata-se de um público mais heterogêneo sobre o qual não é possível ter controle prévio das variáveis como, por exemplo, sexo, idade, classe social. Uma plateia ou os telespectadores de um programa televisivo exemplificam esse caso. Já o auditório particular é aquele cujas variáveis conseguimos controlar. Por exemplo, um discurso pode ser destinado especificamente ao público jovem ou ao feminino ou às crianças.

Para a construção de um bom discurso argumentativo, o enunciador precisa levar em consideração esses três elementos e, para tal, deve se valer de estratégias argumentativas no intuito de convencer ou persuadir seu interlocutor.

Nesse sentido, os documentos oficiais da educação ratificam nosso pensamento. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

Produzir linguagem significa produzir discursos. Significa dizer alguma coisa para alguém, de uma determinada forma, num determinado contexto histórico. Isso significa que as escolhas feitas ao dizer, ao produzir um discurso, não são aleatórias — ainda que possam ser inconscientes —, mas decorrentes das condições em que esse discurso é realizado. Quer dizer: quando se interage verbalmente com alguém, o discurso se organiza a partir dos conhecimentos que se acredita que o interlocutor possua sobre o assunto, do que se supõe serem suas opiniões e convicções, simpatias e antipatias, da relação de afinidade e do grau de familiaridade que se tem, da posição social e hierárquica que se ocupa em relação a ele e vice-versa. Isso tudo pode determinar as escolhas que serão feitas com relação ao

gênero no qual o discurso se realizará, à seleção de procedimentos de estruturação e, também, à seleção de recursos linguísticos. É evidente que, num processo de interlocução, isso nem sempre ocorre de forma deliberada ou de maneira a antecipar-se ao discurso propriamente. Em geral, é durante o processo de produção que essas escolhas são feitas, nem sempre (e nem todas) de maneira consciente. (BRASIL, 1998, p.22)

O trecho acima evidencia não só o caráter socio interacional da linguagem como também a importância do conhecimento prévio na construção de sentido do texto. Isso quer dizer que tanto o contexto de produção quanto a bagagem que ambos os interlocutores carregam contribuem no processo de comunicação linguística.

Em relação ao processo argumentativo, citamos a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que traz, como uma das sete competências gerais para a Educação Básica no ensino fundamental, a argumentação. Ela prevê que:

[...] argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (BRASIL, 2017, p.9)

Percebemos, nesse trecho, que a competência número sete do documento, não só leva em consideração a função social da linguagem, como também sustenta a ideia de que os princípios éticos, o senso crítico e o respeito ao meio ambiente são fundamentais nas práticas de uso da argumentação.

Memes

Atrelados às novidades do mundo moderno e aos diversos mecanismos do meio cibernético, os gêneros digitais, a exemplo do e-mail e do *meme*, não são, conforme destaca Marcuschi (2010), totalmente novos, eles se ancoram em outros já existentes. Além disso, esses gêneros integram uma variedade de tipos de semioses, podendo ser criados a partir de uma imagem, um vídeo, um bordão, uma hashtag ou até mesmo um áudio, obtidos em algum meio digital e recriado, ressignificado.

Duas características muito comuns dos *memes* são a intertextualidade – relação entre os textos – e a interdiscursividade – relação entre os discursos. Ambas funcionam como estratégias cognitivas e argumentativas, uma vez que contribuem para a construção de sentido do texto. Outra característica comum é a hibridização, corriqueira no ambiente virtual. Segundo Rojo,

o procedimento mais característico da Web 2.0 e dos novos letramentos da hipermídia é o remix ou hibridização: tomar um texto/enunciado que já lá estava

– seja imagem estática, vídeo ou áudio – e, nele interferir, seja inserindo e combinando outros textos já existentes, seja criando novos textos em cima dele, modificando-o. E isso, sem pedir licença a autores e editores, simplesmente considerando todos os discursos como seus. O que, no tempo da Mentalidade 1.0 do impresso era considerado plágio. (ROJO, 2016, p.146)

Essas possibilidades apresentadas por Rojo denotam o caráter democrático dos gêneros digitais, ou seja, os usuários têm autonomia e liberdade para a criação de seu texto, apropriando-se de criações alheias sem necessidade de autorização.

Nesse sentido, consideramos o *meme* um gênero pertinente para o trabalho nas aulas de Língua Portuguesa, tendo em vista sua rica constituição e as inúmeras possibilidades de abordagens didáticas no âmbito da leitura e interpretação de textos predominantemente argumentativos. Além disso, ele é um gênero que valoriza o conhecimento prévio do estudante, uma vez que, no geral, trata de temas do cotidiano e amplamente comentados pela população, sendo provável que, ao entrar em contato com o material, a turma já estará familiarizada com o tema.

Procedimentos metodológicos e participantes da pesquisa

A dissertação de mestrado que deu origem a esse artigo atende aos propósitos do programa do Mestrado Profissional em Letras – o PROFLETRAS – e, por isso, utilizaríamos a abordagem qualitativa, através da pesquisa ação, ou seja, as atividades sugeridas deveriam ser aplicadas em sala de aula. Todavia, por ocasião do isolamento social decorrente da pandemia de coronavírus, a abordagem metodológica teve que ser adaptada à realidade vivenciada. Deste modo, ainda que a pesquisa qualitativa continuasse sendo viável, os procedimentos tiveram que ser adaptados: adotamos o bibliográfico e o documental. Como corpus, foram selecionados alguns *memes* que comumente aparecem no dia a dia dos adolescentes e que, por tratarem de temas instigantes, são frequentemente vistos e comentados por essa faixa etária.

De acordo com Gerhardt & Silveira (2009, p. 33-34), pesquisa qualitativa é aquela que, ao invés de lidar com a representatividade numérica, preocupa-se “com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”. Portanto, são os aspectos da realidade não quantificáveis que importam. Isso determina o foco “na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Conforme Vieira (2010, p. 88), ela foge da prática tradicional de testar hipóteses, sendo, portanto, indutiva. Deve-se valer, por isso, de argumentos científicos contundentes para se chegar a um posicionamento plausível sobre determinado assunto.

Em relação ao procedimento, consideramos como pesquisa bibliográfica as consultas de obras e estudos feitos sobre as teorias linguística e argumentativa. Como pesquisa documental, tomamos como base os documentos norteadores que servem como guias para a educação básica no Brasil: a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

A pesquisa teve como foco alunos do segundo ciclo do ensino fundamental II de uma escola estadual localizada em Guaxupé, uma pequena cidade no sudoeste de Minas Gerais. Com aproximadamente 1800 alunos, divididos nos três turnos, a escola recebe estudantes naturais do município de Guaxupé, da zona rural e de cidades vizinhas menores que ela, ou seja, de regiões interioranas do estado mineiro. São adolescentes que, como a maioria deles, cresceram em contato com as tecnologias digitais e, portanto, têm familiaridade com o gênero apresentado como objeto de estudo.

Um importante indicador a ser analisado é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que avalia a qualidade do aprendizado nacional e estabelece metas para a melhoria do ensino. A escola em questão não conseguiu atingir a meta estabelecida nos últimos anos, o que deixa clara a necessidade de propostas de intervenção pedagógica que priorize, na área de Linguagens, o trabalho de leitura e interpretação de textos, já que estes contribuem para o desenvolvimento dos alunos como um todo

O que é possível perceber, ministrando aulas tanto no ensino médio quanto no fundamental, é que, no geral, os alunos dos últimos anos da educação básica, quando se deparam com aulas de redação, encontram grandes dificuldades em relação ao texto dissertativo argumentativo. Tal fato nos permite notar que o trabalho com a tipologia textual argumentativa deve ser mais eficiente ao longo do ensino fundamental. Pensando em aulas e atividades que motivam os alunos e que não tornam contraproducente o trabalho com a argumentação é que surgiu a ideia de uma proposta de intervenção envolvendo o gênero *meme*.

Atividades para a intervenção docente

O propósito da intervenção pedagógica é introduzir o(a) aluno(a) no mundo da argumentação sem que isso seja entediante para ele/ela, é despertá-lo(a) para essa possibilidade de comunicação e criar condições para que essas crianças e adolescentes comecem a entender que os discursos presentes na sociedade não são imparciais e carregam em si ideologias, lutas, histórias, questões sociais etc. A intenção, portanto, é contribuir para a construção da autonomia leitora de meninos e meninas, que devem

assumir o papel de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres na sociedade em que vivem e atuam.

Dessa forma, sugerimos, como proposta interventiva, o trabalho a partir de estratégias de leitura de *memes* com tipologia predominantemente argumentativa. Compactuamos com as ideias de Solé (1998, p.86) de que o ensino dessas estratégias visa a atender nosso desejo de “formar leitores autônomos, capazes de enfrentar de forma inteligente textos de índole muito diversa, na maioria das vezes diferentes dos utilizados durante a instrução”. É partindo do conhecimento prévio que buscamos atingir esse objetivo. Adotamos, para tal, a divisão da atividade em três momentos, assim como sugere Solé (1998):

Primeiro momento: essa é a fase mais descontraída, pois é o primeiro contato da turma com os textos. O objetivo é o levantamento do conhecimento prévio da turma como um todo e de cada aluno e aluna em particular. Sugestões como roda de conversa, discussão em grupo, discussão coletiva e anotações no caderno são muito bem-vindas nessa fase. Acreditamos que a oralidade favoreça o alcance desse objetivo por se tratar da modalidade, no geral, mais descontraída da língua e por proporcionar maior dinamicidade no compartilhamento de informações.

Segundo momento: trata-se de uma etapa de maior concentração e aproveitamento por parte de cada estudante em particular, por isso não são sugeridas atividades em grupo, apenas individualmente, em duplas ou em trios. O foco nesse caso é o aprofundamento da leitura, por isso as atividades são compostas de questões interpretativas sobre os textos e têm como foco a reflexão a respeito da argumentatividade presente nos memes, isto é, do uso de recursos e estratégias utilizadas pelo produtor do texto. Esse é o estágio em que os educandos deverão articular o conhecimento linguístico, enciclopédico e de mundo que possuem no intuito de fazer inferências e produzir conhecimento unindo o já conhecido ao novo.

Terceiro momento: é a etapa de avaliação da aprendizagem, embora o processo avaliatório deva ser contínuo e ocorrer ao longo de toda a proposta. Entendemos que a produção textual – momento em que cada estudante tem a possibilidade de fazer seu próprio registro a respeito do que aprendeu – é uma das melhores formas de averiguação da aprendizagem, visto que estarão aptos a demonstrar sua autonomia leitora desenvolvida ao longo do processo de leitura e interpretação do texto. Ao se posicionar crítica, ética e respeitosamente, evidenciará seu entendimento sobre a finalidade do texto argumentativo e será capaz, portanto, de produzir sua própria argumentação eficiente e conscientemente.

Amostragem das Propostas de Atividades Interventivas

Objetivos gerais: Desenvolver noções gerais sobre a argumentação e o gênero *meme*.

Ano/Série escolar: 6º ano do Ensino Fundamental II.

Número de aulas previstas: 06 aulas (50 minutos cada uma).

Habilidades a serem desenvolvidas:

(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.

(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.

(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, *memes*, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

1º momento – estratégias antes da leitura de *memes*

Objetivo da atividade: sondar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema abordado e sua intuição sobre o processo argumentativo.

Orientações: O mais interessante é que os *memes* sejam compartilhados em um grupo de WhatsApp da sala ou em redes sociais, mas, caso isso não seja possível, as imagens podem ser imprimidas em colorido e entregue aos alunos. O trabalho em grupos tem como principal finalidade a interação entre os discentes, mas, nesse caso, ele ainda contribui para facilitar o acesso ao aparelho de celular e à internet, uma vez que nem todos os alunos possuem o aparelho ou o serviço móvel e muitas vezes as escolas não disponibilizam redes de *wi-fi* de forma satisfatória.

Número de aulas previstas: 02 aulas

Sugestão de textos a serem utilizados:

TEXTO 1

"toda menina sonha em se casar, ter filhos e ser uma ótima dona de casa"

eu:



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/107734616078068174/>. Acesso em 21 nov. 2021

TEXTO 2



Fonte: <https://www.pinterest.pt/pin/741475526134031101/>. Acesso em 21 nov. 2021

TEXTO 3

É VIOLÊNCIA QUANDO CONTROLAM SUA MANEIRA DE:



ISSO NÃO É AMOR, É CILADA

Fonte: <https://www.pinterest.pt/pin/21392166965167239/>. Acesso em 21 nov. 2021

TEXTO 4



Fonte: <https://www.pinterest.pt/pin/589971619944552120/>. Acesso em 21 nov. 2021

Desenvolvimento das atividades:

Professor (a),

1. Divida a sala em grupos de quatro a cinco integrantes.
2. Pergunte aos alunos se eles conhecem *memes*. Em seguida, pergunte como é constituído esse gênero textual.
3. Envie os *memes* a seguir para o grupo de WhatsApp da turma e peça que eles acessem em seus próprios celulares ou no do colega/ distribua as imagens dos *memes* aos grupos formados ou ainda projete as imagens para todos através do Datashow.
4. Peça aos discentes que leiam e analisem os *memes* e deixem que interajam por alguns minutos de forma livre. Diga aos alunos que o objetivo da leitura é entender qual é a ideia que o produtor do texto está defendendo e como ele faz essa defesa.
5. Após alguns minutos de conversa, peça que os alunos expliquem uns aos outros o que entenderam sobre os *memes*. Estes deverão registrar em uma folha avulsa as informações. Anote as orientações no quadro e explique-as. Algo parecido com a sugestão no quadro abaixo.

Leitura de memes: compreendendo o processo argumentativo

Atividade 1

- ✓ *Em grupos de 4 a 5 integrantes, fazer a leitura dos memes recebidos e discutir com os colegas sobre eles;*
- ✓ *Anotar em uma folha avulsa o que entenderam do meme, respondendo as seguintes perguntas:*
 - *Qual é a ideia que o produtor do texto está defendendo?*
 - *Como ele faz essa defesa?*
- ✓ *Escolher um representante do grupo para apresentar as respostas à sala.*

6. Peça para que o grupo eleja o representante para explicar o que entenderam dos *memes*.
7. Escolha o *meme* a ser explicado pelo grupo aleatoriamente. Ouça mais de uma explicação sobre cada texto. Neste primeiro momento, aceite as diferentes interpretações sem muita interferência, apenas complemente as falas com

informações que julgar necessárias e corrija aquilo que for contraditório ou preconceituoso.

8. Converse sobre as características do gênero (que você achar pertinentes) encontradas nos textos lidos, tais como o humor, o senso crítico, o uso de imagens, a linguagem concisa entre outros.

2º momento – estratégias durante a leitura de *memes*

Objetivo da atividade: aprofundamento da leitura: entender o processo de construção da argumentação e alguns recursos utilizados para tal.

Número de aulas previstas: 02 aulas

Desenvolvimento das atividades:

1. Retome o assunto da aula anterior, explicando as características do gênero *meme* e um pouco do que foi falado sobre o conteúdo deles;
2. Explique aos alunos que as atividades desta aula ajudarão a atender como se dá o processo argumentativo nos textos em questão, ou seja, como o interlocutor trabalha a linguagem a fim de convencer o leitor a aderir sua ideia. A atividade poderá ser feita individualmente ou em duplas;
3. Distribua um folheto com as seguintes questões:

Interpretação dos *memes*

- 1) Em relação ao texto 1, explique por que a frase “Toda menina sonha em se casar, ter filhos e ser uma ótima dona de casa” está entre aspas. Quem geralmente diz essa frase?
- 2) Ainda em relação ao texto 1, descreva a expressão no rosto da menina. Qual a relação de sua expressão com a frase acima da imagem?
- 3) No passado, quase todas as meninas tinham o sonho descrito no texto 1. Atualmente isso ocorre? Quais são os sonhos das meninas hoje?

- 4) A sequência de imagens e o tema retratado (o sono e o despertar) no texto 2 fazem lembrar de um conto de fadas. Qual é ele? Como são narradas essas cenas nele?
- 5) A atitude da princesa no texto 2 é compatível com suas atitudes no conto de fadas? Justifique.
- 6) Pode-se dizer que a princesa do texto 2 é uma mulher moderna? Por quê?
- 7) Observe o texto 3 e responda:
 - a) A quem a forma verbal “controlam” se refere? Quem controla a maneira de vestir, de falar, de se comportar, de se relacionar?
 - b) A quem o pronome/a palavra “sua” se refere?
 - c) O *meme* defende que dizer o que a mulher deve vestir ou fazer e com quem ela deve se relacionar é uma cilada e não amor. Explique essa afirmação.
- 8) Em relação ao texto 4, responda:
 - a) Quem são as personagens de filme que aparecem nos *memes*? O que elas têm em comum?
 - b) Para qual público o texto é dirigido?
 - c) De acordo com o texto, por que o leitor deve se sentir honrado por lutar como uma garota? Essa tese defendida pelo produtor do *meme* vai de encontro com qual crença disseminada na população brasileira?
- 9) Levando em consideração os quatro textos, responda:
 - a) O que eles têm em comum?
 - b) Os textos contribuem para a luta de um movimento social. Qual seria esse movimento? Como ele atua?

4. Faça a correção oral das atividades.

Observação: a letra b do número 9 pode ser feita com consulta a algum material disponível na escola, como internet e livros de sociologia na biblioteca. Essa questão também pode ser aplicada como dever de casa para que seja uma forma de os alunos aprenderem e refletirem mais sobre o assunto.

3º momento – estratégias após a leitura de *memes*

Objetivo da atividade: avaliação da aprendizagem:

Número de aulas previstas: 02 aulas

Desenvolvimento das atividades:

- 1) Retome o assunto da aula anterior destacando que os quatro *memes* apresentam um tese, isto é, uma opinião sobre um determinado assunto e deixam evidentes os argumentos através de alguma estratégia: uma expressão facial, referência a algum texto ou filme (intertextualidade), referência ao senso comum etc.
- 2) Explique aos educandos que nesta aula farão um produção textual baseada nos *memes* analisados nas aulas anteriores.
- 3) Peça para fazerem a atividade individualmente ou em duplas.
- 4) Apresente a seguinte proposta de produção textual à turma:

Produção de texto



- 1) Imagine que você é o(a) produtor(a) dos quatro *memes* e foi convidado para uma entrevista escrita. Com base nas ideias defendidas nos textos, você deverá responder as seguintes perguntas em forma de texto:

- a) Na sua opinião, toda menina sonha em se casar, ter filhos e ser uma ótima dona de casa? Por quê? (em relação ao texto 1)

b) É verdade que nos dias atuais a mulher deixou de viver à espera do príncipe encantado? (em relação ao texto 2)

c) Você acha que, quando uma mulher namora, se relaciona ou se casa com um homem controlador, está entrando em uma cilada? Por quê? (em relação ao texto 3)

d) Hoje em dia as mulheres podem ser consideradas guerreiras? Por quê? (em relação ao texto 4)

Orientações sobre a abordagem teórica das sugestões de proposta de intervenção

Com as atividades apresentadas, pretende-se fazer com que cada estudante:

- Utilize o seu conhecimento prévio para a construção de sentido dos textos – durante todo o primeiro momento e atividade 3 da “Interpretação dos *memes*” no segundo momento;
- Identifique e entenda as características do gênero *meme* que contribuem para o processo argumentativo nos textos – primeiro momento e retomada no início do segundo momento;

- Faça uso da inferência – atividades 1 e 2 da “Interpretação dos *memes*” no segundo momento;
- Localize e compreenda o uso da intertextualidade como estratégia para a construção da argumentação – atividades 4, 5 e 8 (letras a e c) da “Interpretação dos *memes*” no segundo momento;
- Perceba qual é o auditório (*pathos*) a que o texto se dirige e compreenda a importância desse fator para a construção de sentido do texto – atividades 7 (letra b) e 8 (letra b);
- Identifique e compreenda a tese defendida pelo interlocutor – atividades 7 (letra c) e 8 (letra c);
- Entenda a construção argumentativa e o uso de estratégias como forma de comprovar uma tese – atividade 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 (letras a e c) e 9 (letra b);
- Perceba a construção do discurso dos produtores do texto, isto é, o *logos* presente nos *memes* – atividade 9.

Considerações finais

Podemos afirmar que o embasamento teórico contribuiu significativamente para o entendimento da argumentação e da construção de sentido do texto, o que nos levou à construção da intervenção pedagógica. As atividades propostas, portanto, vão ao encontro da teoria, pois permitem que os estudantes reflitam e, passo a passo, percebam a construção do processo argumentativo presente nos textos. Ao responderem a pergunta sobre o que o produtor do meme está defendendo, por exemplo, eles identificarão a tese do texto. Ao responderem como ele faz isso, identificarão os argumentos utilizados pelo interlocutor ao defender o seu ponto de vista.

As atividades propostas também buscam acionar o conhecimento prévio dos adolescentes. O alicerce para esse posicionamento foram os estudos de Linguística Cognitiva por meio de autores como Kleiman (2013). As inferências feitas para a construção de sentido do texto se dão através do conhecimento linguístico, do enciclopédico e do conhecimento de mundo, ou seja, toda a bagagem cultural que o adolescente vem juntando ao longo de sua existência, tanto por meio do ambiente escolar quanto do familiar e do social.

Os estudos a respeito das estratégias de leitura, desenvolvidos por Solé (1998), nos fez perceber a necessidade de um procedimento didático a ser trabalhado em três estágios (ou momentos, nos termos da autora): anterior, simultâneo e posterior à leitura. Esses estudos também contribuíram com a noção de leitor autônomo. Conforme Solé (1998), a

autonomia leitora é percebida a partir da compreensão do propósito comunicativo do texto e do conseqüente posicionamento crítico perante seu conteúdo. Tal situação garante que o leitor figure como sujeito que age no mundo em que vive e reforça a caracterização da linguagem como um processo interacional.

A escolha do gênero *meme* para a proposta de intervenção se mostra acertada, visto se tratar de um gênero típico do meio digital, agradar as novas gerações e fazer parte do cotidiano da maioria dos alunos do ensino fundamental, sempre atenta aos assuntos mais comentados e acostumada à dinamicidade da vida moderna. Desse modo, a opção tem a intenção de promover a motivação da turma para o desenvolvimento das atividades.

É importante destacar que, assim como a dissertação, este artigo faz um recorte temático, linguístico, e não tem, portanto, a pretensão de se esgotar as possibilidades do trabalho com a tipologia argumentativa, com o gênero *meme* ou com os temas abordados nas propostas de atividades interventivas. Quanto a isso, fica a sugestão para o desenvolvimento de projetos maiores e, inclusive, interdisciplinares que os abordem.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao#abase-nacional-comum-curricular> acesso em 26 mar. 2021.

BRASIL - MEC / Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. acesso em 29 mar. 2021.

FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2020.

GERHARD, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213838/000728731.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 10 mai. 2021.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 2013.

MARCUSCHI, L. A. In: DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. & BEZERRA, M. A. (orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ROJO, R. In: SOUZA, S.; SOBRAL, A. (ORGS.). **Gêneros, entre o texto e o discurso**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VIEIRA, J. G. S. **Metodologia de pesquisa científica na prática**. Curitiba: Fael, 2010.

Como citar este artigo (ABNT)

ABRANTES, S.S.; VIDAL, M.E.B. Trabalhando a argumentação por meio de *memes* no ensino fundamental. SELL, Uberaba, MG, v. X, n. X, p. XXX-XXX, 2021. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

ABRANTES, S.S.; VIDAL, M.E.B. Trabalhando a argumentação por meio de *memes* no ensino fundamental. SELL, X (X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.